

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANNUALIDADES
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com munições e reclamações 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

A lição dos factos

As ultimas eleições geraes de deputados não revelaram apenas a vitalidade e a força do partido regenerador, e o prestigio e alta envergadura de estadista do sr. Hintze Ribeiro: foram também a demonstração eloquente dos progressos da nossa educação civica, e, se por um lado lavraram o epitaphio d'um partido, mostraram pelo outro que se pretende entrar no caminho do respeito pelos direitos de cada um, e abandonar de vez na arbitrariedades e os indecorosos processos politicos em que alguns governos costumavam empregar toda a sua actividade.

O sr. Hintze Ribeiro, accitou, para a realisação das eleições, o dia já fixado pelo governo progressista, embora não desconhecisse a importancia dos trabalhos eleitoraes dos republicanos, e o descredito que a ultima situação trouxera ás instituições.

E, apesar d'isso, e da legalidade com que por toda a parte decorreu o acto eleitoral, constitue esta para o actual governo uma legitima gloria, e mostra a funda confiança que n'elle deposita o paiz.

O sr. José Luciano é que começa a receber o justo castigo da sua lamentavel administração governativa, e assiste, ainda em vida, aos seus funeraes de homem

publico e aos do partido em que foi chefe.

Apesar de se haver acolhido sob a protecção d'aquelles que ainda na vespera o haviam atacado na sua honra pessoal e na sua dignidade de chefe de governo (vidé *Diario Illustrado* sobre a assignatura do *Direito*, caso das garrafas e outros), nem assim conseguiu encobrir a derrocada do seu partido, constituindo para elle a votação do Porto, — não fallando já na d'outros circulos, — umas das maiores vergonhas dos seus cincoenta annos de vida immaculada.

E, a avolumar este desastre, vem ainda o triumpho dos chamados dissidentes, que o sr. José Luciano jurara aniquillar n'um impeto de rancôr, o que na camara não deixarão de tomar-lhe strictas contas dos actos com que ultimamente enzovalhou o seu partido.

Pobre partido progressista! Compunge-vêr, — e estamos ainda no principio, — os mais antigos soldados d'aquelle partido reduzidos á situação de humildes serventuarios do sr. João Franco, implorando os favores d'este, e destinados a ser absorvidos pela preponderancia politica dos antigos partidarios d'aquelle estadista.

Será esse o justo premio da cobardia com que acataram a resolução do sr. José Luciano, que negociou a entrega do seu partido com a mesma sem-ceremonia com que um cigano pôde negociar a troca d'uma cavalgada.

FOLHETIM

A SENHORA DA AGONIA

(Continuação)

Em seguida as filas de barracas, onde se vende calçado, pannos, fazendas brancas e lençaria, de côres variadas e gritadoras, estendendo-se no chão e pregada na lona das paredes. Ha barracas de cutelaria de Guimarães, de acilina e cabeçadas de Braga, de louças, de latoaria, alambiques e tachos, e os bazares de quinilherias frequentados pelos janotas. Ao lado de uma, onde se vendiam violas e cavaquinhos, havia outra com imagens de Christo já crucificado em exposição. Um camponez acompanhado de um ecclesiastico, que naturalmente levava como perito, regateavam um crucifixo que levaram por uma moeda. A uma pergunta minha o barraqueiro respondeu-me que tinha ali uma imagem já benta, que lhe viera

por troca, visto o crente ter-se desgostado da physionomia d'aquelle Jesus. Notando-lhe eu a pouca orthodoxia em vender objectos sagrados, respondeu-me claramente:

—São nicas. A's vezes para o concertar não tenho de escavar um Nosso Senhor que já serviu em procissões?

N'estes dizeres eu reconhecia a grande phylosophia de Luiz XIV. que não queria ser visto em ceroulas pelo seu criado de quarto.

Na barraca de Santa Luzia, ao lado do homem que vendia alambiques e tachos, encontravam-se á venda, sob o engodo de uma loteria, todos os objectos offercidos á milagrosa imagem. Nada melhor demonstra o espirito pratico commercial e religioso, d'este bom povo minhoto. Santa Luzia vir estabelecer em plena feira uma barraca para ajuntar dinheiro com o fim de se dotar com um novo templo em que decerto fará concorrência á Senhora da Agonia, patrona do campo, onde o mercado se estabelece, é nota digna de apreço e que mostra da parte da milagrosa imagem uma perfeita intelligencia dos principios commerciaes da economia politica.

As barracas mais frequentadas pela

criançada e populares são as dos doces, limonadas, da roda da fortuna, dos bilhares chinezes, dos petiscos, do vinho e as das melancias que são enfeitadas de ramalhetas, e servidas pelas raparigas de Areosa, garridamente vestidas, pelle clara com ligeira tonalidade de pecego maduro.

A gente que enche o vasto campo á beira-mar é, na maioria, do districto. Alguns vieram a pé, de distancia de leguas com pouco dinheiro e pouco tempo para se demorar. Tres ou quatro dias, 72 ou 96 horas e em tão curto espaço trazem a incumbencia de feirar, cumprir a devoção e tomar duzia e meia de banhos de mar. Tem de dormir, comer, acompanhar os descantes, e assistir a todos os festejos de missas ao ar livre, fogo de artificio e procissões. Em toda a parte se encontra aquella gente, porem a concorrência á praia é constante desde o primeiro alvorecer até que a noite os apavora com o ronco das ondas. Para tomar o banho dispensa o ridiculo pudor de uma barraca. As mulheres despem-se em pleno areal e algumas preferem o alto dos penedos, que tem um piso macio, batidos como são desde seculos pelas ondas furiosas do mar. No

Carteira d'um curioso

A MARKÊTA

Chamava-se assim um tributo infame que se pagava no tempo do feudalismo em algumas nações da Europa, principalmente nas Gallias e na Germania, sendo quasi geral nas margens do Reno.

A *markêta* consistia no direito que tinha o senhor da terra de dormir com a noiva do colono, servo ou emphyteuta, na primeira noite do casamento d'estes.

N'esta direito, cuja existencia entre nós é duvidosa, originaram-se diferentes lendas.

Assim, em Concieiro existem restos d'um antigo solar gothico, a que chamam a *Torre de D. Sapo*, por ter em tempo pertencido a um fidalgo d'este nome, que usufruia, segundo dizem, o direito da *markêta*.

Havendo alli casado um alfaiate, diz a tradição que este se vestira á noite com a roupa da mulher, e fôra ter á alcôva de D. Sapo; mas quando este ahi appareceu para gosar os seus direitos, foi apunhalado pelo alfaiate na propria cama d'aquelle.

Na freguezia de Cardiellos, concelho de Vianna, existe também uma outra torre de D. Sapo ou de Moure, tendo sido senhor d'ella um D. Florentim Barreto, por alcunha o *Sapo*, que cobrava dos seus vassallos o tributo da *markêta*.

Estes, porém, obtiveram arditamente do rei licença para o assassinar, dizendo-lhe que nas suas terras havia um sapo que violava todas as raparigas.

O rei concedeu facilmente essa licença, mas, quando soube que o tal sapo era D. Florentim, ficou muito pesaroso, porque era tão bom como elle.

IMPRESSÕES & NOTICIAS

De relance

Ha tempos, no meu costumado vagabundear pelo campo, deparou-se-me ao dobrar a curva d'uma estrada um *chalet* de construção recente, todo cacarejante na garvidice das suas côres, com as infalliveis maçanetas de vidro nas varandas, e os dois leões de granito dormindo magestosos aos lados do portão da entrada.

N'um pequeno esboço de jardim, um individuo repousava a sua imponente adiposidade n'uma cadeira de vergas, contemplando embevecido as pequeninas arvores plantadas em volta, ajoujadas ainda ao peso das suas etiquetas de zinco, e o lago em que os peixes vermelhos nadavam vagarosamente, e cujas dimensões mal permitiriam tomar n'elle um semicupio.

E eu puz-me a pensar na situação d'esse individuo, — com certeza commendador e brasileiro, — escravo da sua vivenda, o julguei-me, — sem *chalet*, sem jardim e sem peixinhos, — bem mais feliz do que elle!

Porque o meu jardim patenteia-mo a natureza por toda a parte, sem que eu tenha de soffrer as exigencias do fisco, ou sentir os sobresaltos do roubo.

entretanto é licito reconhecer banhos de tres ordens graduados em relação á commodidade e á decencia. Os de primeira, tres mulheres collocando-se cada uma no respectivo vertice do mesmo triangulo, improvisam com dois lençoes uma barraca dentro da qual uma companheira muda de vestuario. Nos da segunda uma só mulher cobre outra com um lençol ou cobertor em quanto ella se despe, veste, e reveste. Os de terceira, são d'aquellas creaturas que tem de operar pelo seu unico engenho e esforço todas estas complicadas operações. E de tal maneira e com tal habilidade ellas se arranjam, que nem sempre acontece exporem aos olhos do publico a sua completa nudez.

Não usam banheiros para se livrarem da furia do mar. Aproveitam as aguas mansas e protegem-se com pedregalhos que se agrupam em pequenas e numerosas enseadas. Umas agarradas ás outras resistem á ressaca das ondas, encostando-se ás penedias.

(Continua).

Em troca d'esses poucos metros de terra em que o seu proprietario vive enjaulado, tenho eu a vastidão do céu e do mar, os rios d'aguas claras, as florestas gorgeiadas d'aves e cheias do perfume das flôres silvestres.

Para outros os cuidados, os receios, a escravidão da propriedade, e a avareza, os odios e as miserias que ella inspira: para mim, a dolorida poesia dos poentes, o encanto dos horizontes longinquos, os cambiantes da paisagem, tudo o que na natureza existe de lunar, de vago, de impressivo!.....

Exame n'um alno

As auctoridades judiciaes d'esta comarca foram ante-hontem a Goães, a fim de assistirem a um exame no sino da igreja d'aquella freguezia, que se dizia ter sido quebrado por malvadez.

Parece que pelo exame se apurou que o sino havia quebrado por defeitos no seu fabrico.

Eleições

Foram eleitos deputados pelo circulo de Braga:

Pela maioria—Visconde da Torre, director geral dos negocios ecclesiasticos; coronel José Nicolau Raposo Botelho, director da Escola do exercito; dr. Manuel Joaquim Fratel, antigo deputado; conselheiro João Alfredo de Faria, inspector geral dos impostos; dr. Francisco Botelho de Carvalho Oliveiras Leite, ex-governador civil da Guarda; dr. Antonio Peixoto Correia, antigo deputado (nacionalista).

Pela minoria — Conselheiro Arthur Pinto de Miranda Montenegro, lente de direito na Universidade (progressista); o conselheiro José de Abreu do Couto de Amorim Novaes antigo governador civil d'este districto (franquista).

Conservatoria de Villa Verde

Foi nomeado ajudante do conservador de Villa Verde o sr. dr. Domingos Fernandes de Campos, advogado em Amares.

Exercicios de quadros

Os officiaes da infantaria 8 realisaram na passada sexta-feira exercicios de quadros na visinha villa de Prado.

«Correio de Vieira»

Começou a publicar-se em Vieira um semanario assim intitulado, que se apresenta muito bem impresso e excellentemente redigido. Longa vida e muitas prosperidades.

Manobras do outomno

No proximo mez de junho realisam-se na serra do Carvalho, entre Braga e Povoa de Lanhoso, os exercicios de quadros preparatorios para as grandes manobras do outomno.

Estes exercicios são de acção dupla, brigada contra brigada, e a elles concorrem 60 officiaes dos regimentos de infantaria 3, 6, 8 e 18; de caçadores 3, de cavallaria 6 e 9 e artilheria 5, do serviço do estado-maior.

Para montadas dos officiaes será nomeado um esquadrão de 120 cavallos.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem do Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco	16,882	480
Dito amarello		460
Centeio		600
Milho alvo		600
Feijão branco		850
Dito amarello		760
Batatas		500
Azeite almude		45200
Ovos, 10 por		80

VÁRIA

Está fixado para 2 de Junho o casamento do Rei de Hespanha, e n'esse dia terminarão as festas officiaes que a proposito d'esse enlace se vão realisar na corte de Madrid a começar de 28 de maio.

Foi n'uma recepção, no palacio de Kensington, em Londres, que a princeza se encontrou pela primeira vez com Affonso XIII, e pôde dizer-se que essa recepção foi a sua entrada na sociedade, porque até ali vivia muito retirada com sua mãe. Foi n'essa occasião que se iniciou o idyllo real que pouco depois se seguiria em Biarritz e nas Asturias... em automovel. Foi effectivamente em um d'esses vehiculos modernos que o soberano hespanhol fez pela primeira vez á sua noiva as honras do seu reino, n'elle ainda que os dois noivos rolaram o seu amor da Biarritz a S. Sebastian e vice-versa, por Bayonna e por Cambo. Neste ultimo lugar, os dois escreveram uma quantidade prodigiosa de bilhetes postaes illustrados, e o rei perguntou a um camponez que encontrou se tinha visto por ali o rei de Hespanha.

—Não vi, meu senhor, mas gostava muito de ver ao menos um rei, uma vez na minha vida.

A 29 de janeiro a rainha Maria Christina foi visitar as princezas na sua villa, e ao despedir-se tirou uma flôr do bouquet que lhe tinham dado e deu-a á sua futura nora que agradeceu silenciosamente com um abraço.

Conta-se que logo de uma das primeiras vezes que as duas se encontraram, a rainha Maria Christina que não leva em gosto a paixão do seu filho pelo automobilismo, tentou metter a princeza por empenho junto de Affonso XIII, pedindo-lhe para empregar toda a sua influencia, a ver se elle moderava essa paixão. E accrescentou: —Pela minha parte, nada tenho podido conseguir d'elle a este respeito.

A princeza Ena prometteu e horas depois, foi dar um passeio em automovel, pediu-lhe para moderar a velocidade, Affonso XIII sorriu, percebeu logo a intenção do pedido, e largou a uma velocidade de 100 kilometros, por hora. A princeza ficou um pouco admirada mas não disse palavra.

Ao idyllo que continuou, succedeu em março a conversão ao catholicismo. Fez-se um certo barulho á roda d'esta resolução que levantava alguns protestos na Inglaterra. Porque o Times publicava as noticias a este respeito sem as acompanhar de qualquer comentario, espalhou-se que a indignação lavrava entro os subditos do rei Eduardo. Não era assim, se bem que se levantava uma discussão cortez entre o prelado de Londres e um padre jesuita. A censura de que as discussões religiosas só lo-gravam interessar em Inglaterra os pequenos, porque os grandes tinham menos escrupulos, o prelado de Londres levantava a insinuação dizendo que a Igreja anglicana não approvava a abjuração da princeza Ena. Protestava e protesta ainda contra uma conversão por motivos absolutamente humanos. No dia seguinte interveiu o padre Ed. Vaghan, da sociedade de Jesus, garantindo a sinceridade da Princeza que obedecia á sua consciencia. Essa discussão continuou algum tempo no Times, mas a nação ingleza ficou indifferente a ella. Mostrava-se contente com o proximo casamento da Princeza com o Rei de Hespanha; não queria saber do resto. E n'uma «interview» da Imperatriz Eugenia com uma escriptora, a respeito da sua afilhada, a viuva de Napoleão III declarou:

—«Ao contrario do que se disse, a conversão da minha afilhada ao catholicismo não feriu a consciencia nacional da protestante Inglaterra. Apenas um pequeno grupo absolutamente isolado de intransigentes se occupou disso. A Princeza pertencia, de resto, á igreja protestante episcopal, que é a mais antiga, porque remonta no schisma de Henrique VIII, e nem sequer era necessario o baptismo para a consagração d'esta abjuração. Quize dar essa satisfação aos catholicos, para evitar certos dizeres. Os descontentes foram em pequeno numero. Os inglezes, asseguro-lhe estão todos contentissimos por verem uma Princeza da casa de Inglaterra subir ao throno de Hespanha.

De Fernando Caldeira:

NUNCA MAIS

Talvez a folha, que alli vae no vento te volta aos ramos, arvore, que choras... Não voltam as que leva o esquecimento! São as folhas do tempo, são as horas.

A folha, que revôa pelos ramos nas azas dos tufões, é feliz, ella! que até desfeita em pó, nos seus acasos pôde ás vezes o vento alli trazel-a.

E pôde entre as raizes do arvoredor ir na seiva do ramo, onde nascera, tornando a ser ainda, tarde ou cedo, Uma folha de nova primavera.

Mas quem me dera a mim achar no vento em horas de saudade, em horas tristes um pó, que fosse vosso, um só momento folhas do tempo, que a voar fugistes.

REGISTO

Maio — 6 — Domingo — S. João Damasceno.
Evangelho do dia: Explicação das palavras: «Ainda um pouco de tempo, e vós não me vereis mais». (S. João).

A semana Judlelal — Audiencia de segunda-feira, 30:

Distribuição orphanologica — Acção de interdição por demencia.

Rosa da Silva, da freguezia de Parada de Gatim, contra Maria Rosa Vieira, da mesma freguezia.

Ao 4.º officio — Machado.

Audiencia de quinta-feira, 3:

Começou o julgamento de João Paulo da Cunha, ex-regedor da freguezia de Atheães, que é accusado do crime d'ultraje á moral publica.

Na quarta feira passada respondeu em processo de policia correccional Antonio Fernandes Palha, da freguezia de Adufa, que era accusado de, no ultimo arraial do Allivio, haver agredido com uma paulada Manoel Lopes, da freguezia de S. Martinho de Duine.

Foi condemnado em 15 dias de prisão sendo-lhe, porem, suspensa a pena por 5 annos.

Conselhos caselros

Para tingir de preto o calçado de côr. — O systema mais simples para se tingir de preto o calçado de côr é esfregal-o com polpa de batata crua, e, d'abiça alguns minutos, dar-lhe graza preta, puzando lustro como de ordinario.

Este processo dá resultados tão completos, que, depois de applicado, ninguém é capaz de dizer qual a operação que o calçado soffreu.

Trabalhos agricolas do mez

Durante este mez faz-se nas vinhas a pomarea, a enxertia herbácea, a enxofração e a sulfatagem, que já devem ter começado em abril, nos logares quentes, onde as vinhas mais adiantam; a enxofra deveria proceder a sulfatagem, visto o oídio apparecer primeiro, com temperatura mais baixa que o mildio, mas suppondo não se devêr fazer a sulfatagem sobre o enxofre, porque diminua a adherência, poderá este ser depois, mas logo a seguir, pois está demonstrado que o enxofre se pôde juntar á calda bordelêsa, o que é muito económico; e não se perde, antes ha tudo a ganhar, começando estes tratamentos antes destas doenças se manifestarem pêlos seus estragos.

Enterram-se os ultimos estrumes verdes e começa-se a redrar, a despontar, e sobre tudo a ligar os pâmpanos, nas espaldeiras; mas este cuidado deve ser rigoroso, especialmente nos sarmentos das videiras novas em formação, e nos enxertos, onde as ventanias dêste meo costumam fazer estragos.

Nos colmeias das regiões frias, ainda continua a limpeza dos cortiços e a reunião dos enxames fracos, e levam-se as colmeias de noite para perto das pastagens ou culturas que florescem. É preciso começar a attender aos novos enxames que se levantam, para os apanhar; ou pensar em fazer a enxamagem artificial, antes que se levantem.

LIVROS & JORNAES

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellento semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua do Clerigos 8 e 10 — Porto.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias a citar o crédor Antonio Gomes, da freguezia d'Annaes, comarca de Ponte do Lima, para deduzir o seu direito no inventario orphanologico por obito de João Evangelista da Cunha, morador que foi no lugar da Louza, freguezia de Arcozello, d'esta comarca.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão—Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1949)

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de Rosa de Oliveira, que foi do lugar de Vedro, freguezia de Atheães, correm editos de trinta dias a citar o interessado Joaquim da Silva, solteiro, maior ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão—Gaspar Augusto Telles. 1950

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia seis de maio proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico move contra Victorino José Lopes da Silva, viuvo, e outros de Barbudo, d'esta dita comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer os predios seguintes:—Uma mora-

da de casas e paredes d'outra em ruínas, torres e terreas, com sallas, quartos, varanda, lojas, coberto e mais pertencas e o eido de lavradio, vidonho, arvovores de fructo, oliveiras, com diversas ramadas, no lugar da Igreja Velha, freguezia de Barbudo, de natureza de praso foreira a Domingos Peixoto Coelho, da Loureira, com o fóro de 371 litros 404 millilitros de milho grosso e 6 litros de azeite, que entra em praça pela 2.ª vez, por metade do seu valor, em 220\$000 réis. — Um pedaço de terreno, coutada de matto e carvalhos, no sitio do Côrço, lugar da Igreja Velha, freguezia de Barbudo, allodial, que entra em praça pela 2.ª vez por metade do seu valor em 12\$000 réis. — E uma coutada de matto no sitio da Tomada, freguezia de Barbudo, allodial, que entra em praça pela 2.ª vez, por metade do seu valor em 40\$000 rs. — Pelo presente são citados todos os crédores incertos, afim de deduzirem o seu direito, querendo.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo. (1946)

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia seis de maio proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca, na execução por contribuição de registo em dobro, juros da móra, sellos e custas que o Ministerio Publico move contra Victorino José Lopes da Silva, da freguezia de Barbudo, d'esta mesma comarca, se tem de arrematar e ser entregues a quem maior lance offerecer os bens seguintes: — Uma mora-

rada do casas e paredes d'outra em ruínas, torres e terreas, com sallas, quartos, varanda lojas, coberto e mais pertencas, e o eido de lavradio, vidonho, arvovores de fructo, oliveiras, com diversas ramadas no lugar da Igreja Velha, freguezia de Barbudo, de natureza de prazo, foreira a Domingos Peixoto Coelho, da Loureira, com o fóro de 371 litros 404 millilitros de milho grosso e 6 litros de azeite, que entra em praça pela segunda vez por metade do seu valor em 220\$000 réis. — Pelo presente são citados todos os crédores incertos, que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares de Azevedo. (1947)

EDITOS DE 10 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, na execução que o Ministerio Publico move contra o mancebo refractario Manoel de Souza, filho de José Antonio de Souza e de Custódia de Souza, da freguezia de Azões, d'esta mesma comarca, e ausente em parte incerta, correm editos de dez dias a citar todos os credores, a fim de deduzirem preferencias sobre a quantia de 500 réis, penhorada ao referido executado, e que se acha depositada na Caixa Geral de Depósitos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1948

EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a citar Joaquim da Costa Ar-

roz, solteiro maior, ausente no Pará, Estados Unidos do Brazil, para todos os termos do inventario a que se procede por obito de seu pae João Evangelista da Costa, casado, que foi da freguezia de São Mamede de Escariz, d'esta comarca

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, --- N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1945)

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de Rosa Noguei-

ra Arantes ou Rosa Maria Nogueira, casada moradora que foi em Moure, correm editos de trinta dias a citar o interessado — Francisco Ferreira da Cunha Pimentel, marido de Rosa Arantes Ferreira Pimentel, ausente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos, até final, do mencionado inventario, sem prejuizo do andamento d'este, que corre pelo cartorio do 4.º officio,

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito,—N. Souto. 1951

Os armazens Grandella & C.

RUA DO OURO, 215 LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem os pedir.

Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa.

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser paga no correlo na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não tem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

GRANDELLA & C., rua do Ouro, LISBOA.



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.

BRAGA—23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 25, 26

181, Rua do Bomjardim, 185—PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portuguesa, por todas as companhias de navegação.

Solicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES



FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.

A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorida

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos colorido
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 — Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empregar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço offecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com 6 av
60 réis | 300 rls

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empreza! Entrocho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos, da Conspiradoi*, da *Linda de Chamounise* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arraucando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. a. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde o assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a cartta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos esceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes d'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalização da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 10 rs. Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinario desde a vindima, até oconcerto e melioramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, o ensina a prevenir a tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente pática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constipando

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravura e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tempos mensales de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Preço mensal reis 300

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Accetam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo de India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 reis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906